

3  
Ano X

# ESPAÇO MARIANO



CONGREGAÇÃO DAS SERVAS DE MARIA REPARADORAS  
Centro de Espiritualidade Maria, Mãe da Vida  
Rua Olinda Ellis, 433 / Campo Grande - Rio de Janeiro/RJ  
Tel.: (21) 3394-1146 / 3394-1209  
Site: [www.congregacaosmr.com.br](http://www.congregacaosmr.com.br)

- **Maria no caminho do discipulado**
- **O que está perdido em teu interior**
- **Maria: ícone da Igreja evangelizadora**

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Neste último ESPAÇO MARIANO deste ano, o enfoque dado pelo Papa Francisco ao suscitar que o mês de outubro fosse vivido de maneira especial e acolhendo a proposta temática do Sínodo Pan-Amazônico: “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”, é ressaltada pela certeza de que na verdade, Maria mãe de Jesus, abre sempre espaço para a missão, ela ensina sair de nós mesmos/as, romper distâncias, partir para ir ao encontro das pessoas, enfim, servir na gratuidade, com amor, com “jeito e atitude mariana”! É neste sentido que Irmã Monica, apresenta-nos neste número a presença de Maria de Nazaré, no seu caminho de discipulado. Sua presença entre o povo é presença discreta, solidária, geradora de vida, de alegria, de comunhão com o seu Filho Jesus.

Por sua vez, o Pe. Adroaldo Palaoro, sj, nos oferece uma pérola preciosa que suscita a refletir e perceber o que está perdido em nosso interior. É o convite para nos relacionarmos com Deus Pai/Mãe infinitamente bom e misericordioso. Através dos relatos do evangelista Lucas 15,3-32, Jesus nos fala da alegria de Deus expressa nas parábolas da ovelha perdida e reencontrada; a da mulher que reencontra a dracma perdida; a do filho pródigo que volta à casa paterna. É um chamado a compartilhar a nossa alegria com os irmãos e irmãs, na vivência da vontade de Deus, da alegria de encontrá-Lo e reencontrá-Lo, vivendo entre nós o amor mútuo.

E, para fortificar este caminho, temos a alegria de propor um encontro, ou melhor, um tempo orante com “Maria ícone da Igreja evangelizadora”, convictas de que a escuta da Palavra de Deus e a oração, integram, alimentam e fortalecem nossa vida e toda ação missionária da Igreja.

A redação

## I MARIA NO CAMINHO DO DISCIPULADO

Para favorecer o aprofundamento sobre Maria no seu caminho de discipula, utilizarei o símbolo da “corrente” e de “elos”, entre os evangelistas Lucas e João; indicarei também algumas palavras e expressões especificamente sobre Maria, ou sobre Jesus, seu Filho amado. Mas, o objetivo principal é manter o horizonte do discipulado que essa mulher, proclamada com tantos nomes, soube olhar, perseguir e alcançar!

Um desses horizontes “... Depois da festa em Caná da Galileia desceu com Jesus e os discípulos, para Cafarnaum” – (Jo 2,12). João, o autor do quarto evangelho, menciona poucas vezes a presença de Maria de Nazaré, a mãe de Jesus, nós sabemos bem! Entretanto conhecemos aonde a encontraremos nos seus escritos: Caná (Jo 2, 5); ao pé da cruz (Jo 19,25); é mencionada “como a mãe de Jesus” pelos judeus quando afirmam quem é Jesus, – (Jo 6, 42).

Portanto, Iniciemos nosso caminho! Nas estradas do discipulado temos, no evangelista João, “o discípulo amado”, os termos: Espírito, Verdade, Hora. Essas palavras são anéis da mesma corrente, a corrente do discipulado. Expressão, poética e delicada, fruto do aprofundamento exegético da citação de João 16, 12-15, feita por Tea Frigério. Nesses anéis encontramos a mãe de Jesus. Vamos nos embelezar com esses termos/anéis

A hora de Jesus é a hora em que ele está para deixar quem O segue pelo caminho. Lucas 8,19-21, alude esse caminho percorrido por Maria: “...tua mãe... está lá fora”... Relembro: já encontramos esse “anel”; ela procurava o filho juntamente com seguidoras e seguidores; encontramos também nos outros dois evangelhos sinóticos: Marcos e Mateus.

*Proponho uma reflexão em Grupo...*

Procure a cena que menciono acima: sobre “a mãe de Jesus e seus verdadeiros parentes”: Mc 3,31-35; Mt 12,46-50.

- Reflexão:

- Converse a partir do que é comum entre eles. Anote as diferenças e as semelhanças e que tal fazer uma linda corrente com esses anéis?

- Reze, colocando-se nesse espaço mariano de seguimento! É a sua Hora também!

Ressalto que a centralidade da nossa reflexão, é o Mestre, na sua Hora. Ou seja, Ele está em plena atividade



missionária, no seu caminho só existe uma escolha: anunciar a bondade, a justiça aos pobres. Esse anel na tradição judaica não é novo. O que faz ser Boa Nova é o método. Sua mãe vai captando esse jeito/método, através do caminhar por onde

Ele caminha. Passos nos passos. Acredite. Para Maria, judia de tradição abraâmica, senaítica, de repetição do shemá Israel... Foi discernimento confiante e diário. “Ele, Jesus, estava fora de si” (cf. Mc 2, 20-22), como afirmavam os judeus, por causa desse estilo de viver seu momento, sua Hora. Então, observe bem Mc 3,31, e verá que Maria, a mãe de Jesus, estava alinhando-se, ajeitando seus anéis, com Ele.

Agradecemos ao Filho por envolver quem ele queria, à sua época, nesse caminhar. Entremos agora, no espaço mariano através da dinâmica de Lucas 1,48: “... todas as gerações proclamarão Bem-aventurada”! Aclamemos Maria de Nazaré, a Bem-aventurada, aquela que acreditou na Hora do Filho.

Na narrativa de João (2,12), encontramos Maria caminhando junto com os discípulos. Antes, porém, observemos que em João (2,4), Jesus lhe diz: “Que queres de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou”. “Depois disso, do sinal em Caná, desceram a Cafarnaum” (2,12).

1- A hora de Jesus é a hora em que ele está para deixar quem o segue pelo caminho: escribas, fariseus, saduceus, e todas/os aquelas/es que quisessem manter o já conhecido da época. Escolher, acolher?

Des-acolher? Igualmente seria deixada/o!

2- A hora de Jesus é a hora em que está para deixar quem o segue pelo caminho: Diante da sua proposta de amar, de servir, libertar o pobre, marginalizado. Mostrando Deus como Presença envolvente e fiel! Quem escolher acolher, des-acolher sua proposta, igualmente seria deixada/o!

Porque ...

3- A hora de Jesus é a hora em que Ele está para deixar quem o segue pelo caminho: Sua fidelidade ao Deus Libertador, como judeu na perspectiva profética, é da solidão consciente. Isto é, persistir na vocação/missão é caminhar e caminhar: Isaías, Jeremias, Moisés, Elias, João Batista.

Em qual dessas possibilidades, no seu modo de entender, Maria, a mãe Jesus ficou? Converse com Ela...

E que tal evocar algumas mulheres, algumas conhecidas, outras não dentro do convencional “seguimento”. Todavia fizeram a experiência de persistir, resistir, sugerir, inovar... Observe-as:

=>Maria Elisa Andreoli

=>Maria Inglese (para quem faz parte da Associação Nossa Senhora das Dores).

=>Dandara

=>Maria da Penha

*Pausa para refletir.*

Finalizo esses passos com a Hora de Jesus que se torna hora da consolação e da promessa à comunidade: “dessa hora em diante, o discípulo a recebeu em sua casa...” (Jo 19,27.30).

Consolação => Esse substantivo feminino, nos leva para outro substantivo: consolo =>con(s)-o- solo!

Por conseguinte, a importância da expressão consolação na cena de Maria ao pé da cruz, é um espaço mariano pleno de ternura da parte de Jesus, o Filho/Mestre, em relação a sua mãe. É a partir da consolação que se concretiza seu discipulado. Seus passos terminam: não tem mais caminho solo para ser trilhado.



Ela O seguiu, ouviu as pregações, alimentou os amigos e as amigas quando foram para Nazaré; envolveu-se na festa em Caná, lembrando a frase da Torá: “Façam o que ele disser”. Em Lucas encontramos junto com as mulheres que O seguiam e num período apenas Dela

com Ele - a gestação - O nutriu, e seus pés criaram o espaço mariano adequado para que viesse a este mundo, ao seu mundo/cultura/região/país. Compartilhando: con(s)-o solo!

Entretanto a Hora de Jesus se torna hora da promessa à comunidade. Ambos, O amado discípulo e a amada mãe, estarão numa mesma casa. Num mesmo con(s)-o-SOLO. Efetivando “onde dois ou mais estiverem em meu nome ai estarei” (Mt 18,20), promessa feita em vida, lembrada antes de espirar/exalar o último suspiro, no que se refere a entrega da sua mãe para o discípulo e do amado discípulo para cuidar da mãe, sempre amada!

O último anel: A hora do amor ágape que recorda – acorda – testemunha o seu mistério que é seu Ministério! Significa dar a cor, o tom, a característica, do caminho deixado, é o Ministério a ser vivido. Este, Ele demonstrou totalmente na entrega perseverante, na resistência. Maria recorda, “porque guardava tudo em seu coração” (Lc 2, 19). Recordará a cada uma e cada um da comunidade reunida em seu nome (At 1, 14). E juntamente com a mãe de Jesus, estavam reunidos no Cenáculo!

Nos escritos joaninos não temos registros do amor ágape em um espaço mariano - a pessoa de Maria, sua atividade, sua presença-, pós Hora de Jesus, como atestamos até agora.

Todos os Evangelhos antes, durante e depois, da vida do Mestre, Maria e todas as pessoas, são circunscritas a Ele, todavia, não nos esqueçamos o quanto Lucas ressalta Maria antes, durante e depois.

Como João e Lucas, e com eles, nossa devoção mariana, nosso bem-querer a Mãe de Jesus:

\* seja à luz de sua vida de discernimento

\* seja à luz da sua fidelidade às celebrações dos costumes e religião judaica.

\* seja à luz da sua sintonia com a Tradição do seu povo e da concretização diária do Sim!

Porque sempre esteve em movimento nos espaços onde os passos do Filho deixaram marcas. Ela, a seguidora e servidora da Palavra.

*Irmã Maria Mônica Gomes Coutinho, smr  
Sena Madureira – Acre*

## II

### O QUE ESTÁ PERDIDO EM MEU INTERIOR?

*“Encontrei a minha ovelha que estava perdida”; “encontrei a moeda que tinha perdido”; “este teu irmão estava perdido, e foi encontrado”*

As **três parábolas**, relatadas por Lucas, condensam toda a história de nossa salvação. Elas contêm a quinta-essência do Evangelho do Reino do Pai, proclamado por Jesus, ou seja, a história do amor de Deus para com a humanidade.

Justamente por ser o Evangelho condensado, as parábolas contadas por Jesus devem ser incessantemente escutadas e contempladas por todos nós. E, depois de contempladas e experimentadas,

devemos contá-las, proclamá-las e testemunhá-las, sempre de novo, a todos os homens e mulheres que Deus ama.

Elas são as parábolas da nossa vida, da nossa história, de cada um dos nossos caminhos.

Elas são as parábolas da nossa origem e do nosso destino. As três parábolas da misericórdia são, na verdade, as **“parábolas dos perdidos”**.

O que Jesus quis proclamar, ao contá-las, foi revelar a nova imagem do Deus Pai/Mãe que, movido pelo seu amor, misericórdia, perdão, sai ao encontro dos que estão **“perdidos”**.



As três parábolas expressam, com uma força insuperável, dois temas particularmente caros a Lucas e vinculados entre si: o tema da **misericórdia** e do **perdão** oferecidos por Deus aos pecadores, a todos os “perdidos”, e o tema da **alegria** do mesmo Deus quando os perdidos são encontrados.

A trama das três parábolas é a expressão de que vivemos permanentemente banhados pela misericórdia reconstrutora de Deus, e que se expressa no perdão contínuo. Jesus, nestas parábolas, nos revela que Deus vai aonde nunca antes ninguém se atrevera ir, acompanhando-nos com sua presença, aproximando-se de nós e nos convidando à festa do seu perdão, com uma misericórdia sem fim.

As **três parábolas** também revelam o caráter de defesa feito pelo próprio Jesus, do seu modo de vida, do seu comportamento, particularmente do seu relacionamento com os extraviados e excluídos. O Evangelho que Jesus proclama com palavras e ações é a Boa Nova da salvação para os **perdidos**; e é, ao mesmo tempo, apelo à conversão dirigido aos que se consideravam “justos”, mas se fechavam ao amor e ao perdão.

O que escandalizava os destinatários das três parábolas, que se consideravam justos e cumpridores exemplares da lei de Deus, não era propriamente a conduta dos pecadores, mas a conduta do próprio Jesus com relação a eles: permitia que os pecadores se aproximassem dele, recebia-os de coração aberto, tomava a iniciativa de ir ao encontro deles e sentava-se com eles à mesma mesa.

O **comportamento** de Jesus é uma “parábola viva” do comportamento de Deus com os pecadores. Os escribas e fariseus não podiam suportar que Jesus proclamasse o Deus que acolhe e perdoa incondicionalmente a todos, que tem um carinho especial e um amor de predileção pelos perdidos; um Deus que sai ao encontro dos perdidos e que transborda de alegria quando os encontra. Esse Deus “novo” anunciado por Jesus era um Deus “desconcertante”, “escandaloso”, totalmente incompatível com o “deus legalista” dos escribas e fariseus. Por isso, a pregação e o comportamento de Jesus eram intoleráveis para eles.

As três parábolas nos revelam os sentimentos e as ações do “Abba de Jesus” com relação aos filhos perdidos. Revelam-nos um Deus cheio de ternura e de misericórdia que vai ao encontro dos perdidos, libertando-os da exclusão e do isolamento; um Deus que exulta de alegria quando os reencontra e que convida a todos para a festa da comunhão e da alegria pelo seu retorno.

As três parábolas de Lucas nos permitem também fazer uma leitura em “*chave de interioridade*”, ou seja, “*o que está perdido, rejeitado, escondido... dentro de mim*”?

Os entendidos em restauração de obras de arte sabem que não se trata de voltar a pintar de novo a obra em questão. Nem sequer refazê-la, com outras cores, o que parece que está perdido. Um bom restaurador procura limpar com delicadeza e paciência cada detalhe do quadro, com a única pretensão de trazer de novo à luz o mais original da obra. Isto é o que Deus faz conosco, através de sua misericórdia. Limpa-nos com delicadeza em cada esquina e dobra de nosso coração. A misericórdia de Deus atua para que venha à luz o mais original que há em nós. Somos filhos(as) de um Deus que é todo bondade e amor. Somos obras de arte restauradas pelo amor ativo de Deus.

Viver a experiência da misericórdia é deixar-nos reconstruir por um amor que nos oferece a possibilidade de sentirmos novamente como filho e filhas de Deus.

Precisamos, como Deus, tomar iniciativa, aprender a nos aproximar daquilo que está perdido e desgarrado em nós, sem julgamentos e sem moralismos. Aproximar-nos, acolher, abraçar, colocar nos ombros, tudo o que foi rejeitado e excluído, para pacificar nossa interioridade.

Tudo aquilo que consideramos “perdido” (fragilidades, feridas, traumas, fracassos, crises...) tem algo a nos revelar. Nada pode ser rejeitado, tudo deve ser acolhido, pois tudo compõe a nossa história de vida. Precisamos fazer as pazes com o que foi reprimido e afastado e que continua gerando um mal-estar interior.

O diálogo com as ovelhas desgarradas, as moedas perdidas e o filho pródigo, significa dirigir a atenção para as áreas reprimidas de nossa condição humana e que foram excluídas porque centramos forças em alimentar nossas imagens aureoladas e ideais exagerados, dominados pelo desejo de sermos perfeitos e infalíveis (fariseus e mestres da lei). Acolher e integrar tudo o que é humano (também o que está afastado dentro de nós) é a condição para a verdadeira experiência de Deus.

O encontro com o que está perdido em nosso interior é oportunidade para nos lançarmos por inteiros nos braços misericordiosos de Deus. Pois Ele vem ao nosso encontro em nossas carências e fraquezas; Ele nos procura através de nossos fracassos, de nossas feridas, de nossas limitações... Deus serve-se do que está perdido em nós para abraçar-nos carinhosamente.

Portanto, o caminho para a integração e alegria interior passa pelo encontro e acolhida de tudo aquilo que foi rejeitado, reprimido e excluído dentro de nós, consumindo muita energia.

A espiritualidade das parábolas de Lucas nos mostra que é exatamente em nossas *feridas* onde Deus encontra mais facilidade para entrar em nossas vidas e reconstruir nossa identidade verdadeira: filhos e filhas amados(as) com um “amor em excesso”.

“*Lá onde nós fomos feridos, onde nos quebramos, aí nós também nos abrimos para Deus*” (H. Nouwen)

Poderíamos nos interrogar: o que é que Deus deseja nos revelar por meio daquilo que está “perdido” em nós? Procurar e buscar o que está “perdido” em nossa casa interior significa “*buscar e encontrar a Deus*” exatamente em nossas paixões, em nossos traumas, em nossas feridas, em nossos instintos, em nossa impotência e fragilidade...



Viver uma **nova espiritualidade** significa, então, não buscar “*ideais de perfeição*”, mas dialogar com a “vida perdida” e que deseja retornar ao lar, espaço do amor misericordioso.

A partir da experiência da misericórdia podemos reunir em nosso redil, em nossa casa, tudo o que se afastou e se perdeu. Daqui poderá brotar nova possibilidade de vida, mais leve e mais humana.

### **Texto bíblico: Lc 15**

**Na oração:** Qual é a ovelha desgarrada do seu interior que é preciso ir atrás dela, acolhê-la e integrá-la ao redil? Qual é a moeda que ali se perdeu?

- apresente a Deus suas ovelhas e moedas perdidas, para que, na luz da sua misericórdia, tudo adquira novo brilho e nova vida.

*Pe. Adroaldo Palaoro, sj*



## III

### MARIA

### ÍCONE DA IGREJA EVANGELIZADORA

*Num lugar oportuno preparem-se o livro da Palavra de Deus e três imagens que reproduzem os mistérios contemplados nesta oração: A Visitação, a Adoração dos Magos, a Crucificação. Diante de cada uma coloque-se uma vela apagada que será acesa em cada «Ave-Maria», cantada pela assembleia, conforme indicado.*

### Introdução

*Convite ao louvor*

**D.** Louvamos-te Pai, que em Maria, mãe de Jesus Cristo e nossa mãe, fazes resplandecer a imagem viva da Igreja.

**A.** Renova os prodígios de teu amor, para que todos os povos glorifiquem o teu nome.

### Acolhida

**L.** Irmãos e irmãs, a Igreja solicita a cada batizado para renovar o empenho missionário. Neste encontro de oração, queremos voltar o olhar para Maria, primeira criatura evangelizada e evangelizadora. Dela a Igreja aprende a deixar-se impelir pelo Espírito para levar o Evangelho a todos; a dar a cada homem e mulher sedentos de verdade o Cristo salvador; a ser mãe e morada acolhedora da humanidade renovada pela Boa Nova. A Maria, Mãe da Igreja evangelizadora, confiamos cada comunidade cristã, para que compreenda plenamente o espírito da nova evangelização (cf. *Evangelii gaudium*, n. 284).

*Oração*





do céu, de junto de Deus, a Cidade santa uma Jerusalém nova, pronta como uma esposa que se enfeitou para seu marido. Nisto ouvi uma voz forte que, do trono, dizia: “Eis a tenda de Deus com os homens. Ele habitará com eles; eles serão o seu povo, e ele, Deus-com-eles, será o seu Deus”.

### *Oração à Virgem Maria*

Canto da Ave-Maria *(acender a terceira vela)*

**D.** Invoquemos Santa Maria, para que sustente o empenho da Igreja pela vida e a paz:

Maria, sócia do Redentor intercede por nós  
Mãe dos viventes,  
Imagem da Igreja,  
Rainha do universo.

### **Oração.**

**D.** Oremos. Deus, Pai de misericórdia, o teu único Filho, morrendo na cruz, deu-nos como nossa mãe a sua própria mãe, a bem-aventurada Virgem Maria; faze que, sustentada pelo seu amor, a tua Igreja sempre mais fecunda no Espírito, exulte pela santidade de seus filhos e filhas, e reúna todos os povos do mundo em uma única família. Por Cristo nosso Senhor.

**A.** Amém.

### **Canto:** Prece à Mãe da Igreja

Ave Maria, Mãe do Salvador,  
viva esperança do povo sofredor.  
Face materna sinal do nosso Deus,  
vem orientar os homens filhos teus.

Maria Mãe da Igreja, Rainha universal,  
modelo de virtude, liberta-nos do mal.

Ensina ser fiel o povo do Senhor,  
que o mundo se transforme no Reino de amor!

Humilde Serva vem nos ensinar,  
por onde ir e como caminhar.  
Servindo a Deus e também ao nosso irmão,  
como resposta à nossa vocação.

És bem feliz porque soubeste crer,  
dizendo Sim, sem nada em ti reter.  
Serás bendita em todas as nações.  
em ti sentimos a paz nos corações!

### **Conclusão**

#### *Beijo do livro dos Evangelhos*

**L.** Beijando o livro dos Evangelhos, cada um/a de nós renove o empenho assumido pelo Batismo, de ser anunciadores/as da Boa Nova de Jesus e de colaborar para que a Igreja se manifeste sempre mais como comunidade missionária e família dos povos.

#### *Fundo musical.*

### **Oração à Virgem Maria**

(Da Exortação apostólica, *Evangelii Gadium*, n. 288).

Virgem e Mãe Maria,  
Vós que, movida pelo Espírito,  
acolheste o Verbo da vida  
na profundidade da vossa fé humilde,  
totalmente entregue ao Eterno,  
ajudai-nos a dizer o nosso “sim”  
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,  
de fazer ressoar a Boa-Nova de Jesus.

Vós, cheia da presença de Cristo,  
levastes a alegria a João, o Batista,  
fazendo-o exultar no seio de sua mãe.  
Vós, estremecendo de alegria,  
cantastes as maravilhas do Senhor.  
Vós, que permanecestes firme diante da Cruz  
com uma fé inabalável,  
e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição,  
reunistes os discípulos à espera do Espírito  
para que nascesse a Igreja evangelizadora.

Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados  
para levar a todos o Evangelho da vida  
que vence a morte.  
Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos  
para que chegue a todos  
o dom da beleza que não se apaga.

Vós, Virgem da escuta e da contemplação,  
Mãe do amor, esposa das núpcias eternas,  
intercedei pela Igreja,  
da qual sois o ícone puríssimo,  
para que ela nunca se feche nem se detenha  
na sua paixão por instaurar o Reino.

Estrela da nova evangelização,  
ajudai-nos a refulgir  
com o testemunho da comunhão,  
do serviço, da fé ardente e generosa,  
da justiça e do amor aos pobres,  
para que a alegria do Evangelho  
chegue até os confins da terra  
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.

Mãe do Evangelho vivente,  
manancial de alegria para os pequeninos,  
rogai por nós. Amém. Aleluia!

**D.** Com Maria, primeira missionária do Evangelho, anunciai a todos Jesus Cristo, Salvador do mundo. Vamos em paz.  
**A.** Graças a Deus.

*Irmã Maria Elena Zecchini, smr  
Rovigo, Centro Mariano  
(Cf. Riparazione Mariana, 2-2019, Centro Mariano – Rovigo –  
Itália, p. 14-16).*

### Oração pelo Sínodo da Amazônia

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, iluminai com a vossa graça a Igreja que está na Amazônia. Ajudai-nos a preparar com alegria, fé e esperança o Sínodo Pan-Amazônico: “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.



Abri nossos olhos, nossa mente e nosso coração para acolhermos o que vosso Espírito diz à Igreja na Amazônia. Suscitai discípulas e discípulos missionários, que, pela palavra e pelo testemunho de vida, anunciem o Evangelho aos povos da Amazônia e assumam a defesa da terra, das florestas e dos rios da região, contra a destruição, poluição e morte. Nossa Senhora de Nazaré, Rainha da Amazônia, intercedei por nós, para que nunca nos falem coragem e paixão, lado a lado com vosso Filho Jesus. Amém!

Concluimos desejando a você comprometido/a com a Igreja evangelizadora que a brisa leve do Espírito de Deus sopra sobre sua existência; que a luz de Jesus Cristo brilhe suave em sua face; que Deus misericordioso o/a guarde na palma de suas mãos e os abençoe hoje e sempre. Amém.